



Música brasileira para trombone

Brazilian music for trombone

Lélio Eduardo Alves da Silva¹
leliotrombone@gmail.com

Resumo: O artigo apresenta resultados de pesquisa que catalogou o repertório brasileiro para trombone solo, trombone e orquestra e trombone e piano do século XX. Logo depois oferece exemplo de como as músicas foram analisadas e finaliza citando algumas peças e pesquisas do repertório para trombone no século XXI.

Palavras-chave: trombone, música brasileira, catalogação.

Abstract: This essay presents the results of a research which catalogued the 20th century Brazilian repertoire for trombone soloist and orchestra, trombone and piano and unaccompanied pieces. After this, the author demonstrates the techniques which the pieces have been analysed and concludes citing some works and researches focusing on the 21th century trombone repertoire.

Keywords: trombone, brazilian music, cataloging.

1. Introdução

O repertório solo composto para um determinado instrumento apresenta muito sobre a trajetória de instrumentos e instrumentistas em um país. No Brasil, é possível entender muito da história do trombone através da análise do repertório, compositores e intérpretes. Intérpretes como os professores Paulo Lacerda² e Radegundis Feitosa³ incentivaram diversos compositores a dedicarem o seu tempo para escrever peças para trombone e piano, trombone solo, concertos para trombone e orquestra, trombone e banda, quartetos, entre outras formações. O compositor que mais escreveu obras para o trombone no Brasil foi o professor de maior destaque no cenário brasileiro, Gilberto Gagliardi⁴.

Durante o curso de mestrado realizamos um levantamento das obras compostas no decorrer do século XX para a formação trombone solo, trombone e orquestra e trombone e piano (ALVES DA SILVA, 2002). A catalogação envolveu o contato por *e-mail*, cartas e

¹ Universidade Federal da Bahia - UFBA

² Paulo Lacerda foi professor da UFMG, presidente da ABT e importante solista do trombone no Brasil.

³ Radegundis Feitosa foi o primeiro doutor em trombone da América Latina, fundador da ABT, professor de trombone da UFPB e o solista de maior reconhecimento no Brasil até hoje.

⁴ Gilberto Gagliardi foi o autor de métodos, composições e arranjos para as mais diferentes formações envolvendo o trombone. Solista de destaque, fundou a ABT e incentivou criação de grupos do instrumento por todo o Brasil.



telefonemas para compositores, intérpretes e editores de todo Brasil, além de consultas a arquivos públicos de universidades.

Inicialmente, o projeto de pesquisa do mestrado tinha a ingênua intenção de catalogar as obras para todos os instrumentos da família dos metais. Após o início da pesquisa ficou bem claro que pesquisar somente o trombone já seria uma árdua tarefa. Como em qualquer catalogação, no início da pesquisa surgiram questionamentos sobre a viabilidade de realizar uma catalogação tão abrangente do instrumento. Um dos professores consultados durante o curso, o experiente pesquisador José Maria Neves⁵, nos tranquilizou, explicando que nenhuma catalogação é completa, pois sempre há a possibilidade de existir obras esquecidas ou até mesmo perdidas. Ou seja, a catalogação representa o que foi encontrado até determinado momento e não deve encerrar a pesquisa. Sendo assim, é interessante ressaltar que as informações que serão aqui apresentadas demonstram o retrato de um trabalho realizado no ano de 2002 e que, após uma década de sua conclusão, resolvemos abordar novamente o tema, com intuito de apresentar um panorama do repertório e das pesquisas no atual momento.

2. A pesquisa

O ponto de partida da pesquisa foi analisar diversos catálogos direcionados a inúmeras formações instrumentais. Dentre os trabalhos pesquisados nesta revisão de literatura daremos destaque aos dois trabalhos que tratam do repertório para trombone no Brasil.

A pesquisa intitulada *Literatura brasileira para trombone: solos, música de câmara e trechos orquestrais – catálogo geral*, (NUNES & NETO, 1996) merece destaque devido ao seu pioneirismo em relação ao levantamento do repertório para trombone. Neste trabalho os autores fazem um levantamento das obras para trombone com diversas formações, que abrangem solos, quartetos de trombones e uma série de outras formações, além dos trechos de orquestra. Observamos que o principal mérito e simultaneamente o

⁵ José Maria Neves foi professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



principal demérito do catálogo consiste na reunião de todo repertório brasileiro para trombone em um único trabalho. Mérito porque demonstra que temos muito a fazer em nível de organização do repertório trombonístico diante das diversas opções apresentadas de atividades musicais com o trombone. Demérito pelo fato dos autores não terem conseguido catalogar grande parte do repertório trombonístico existente, provavelmente, como explica em sua introdução, pela falta de recursos financeiros e ao que nos parece a necessidade de uma busca exploratória mais insistente. Quanto às informações relativas a cada obra na catalogação, podemos dizer que foram utilizadas em número muito restrito, informando desta maneira: o nome da peça, compositor, local e data da composição, além de dizer se a obra está em manuscrito ou editada.

A monografia intitulada *Catalogação das obras brasileiras para trombone do século XX* (BIZARRO JÚNIOR, 2000) foi apresentada na Escola de Belas Artes do Paraná e incluída neste trabalho por se tratar do segundo trabalho de catalogação do repertório musical brasileiro para trombone. Podemos dizer que o autor deu continuidade ao trabalho para trombone citado anteriormente, demonstrando muitas semelhanças. Quanto à organização do catálogo, o autor não chega a explicá-la, porém procuraremos evidenciar alguns itens utilizados. O catálogo é dividido de acordo com a formação instrumental pertinente às obras, procurando colocar informações como: nome do autor e da peça, duração de tempo, a quem a obra foi dedicada, onde foi composta, informe sobre sua estréia e versões para outros instrumentos, além de informações sobre edição. Estes dados, embora não totalmente satisfatórios no trabalho, são de grande utilidade na tarefa de identificação das obras, além do fato do autor ter procurado aumentar a quantidade de informações sobre as obras. Quando o autor entra no mérito da edição da obra, ele praticamente só utiliza dois termos: manuscrito do autor e Ed. Computador. Para esta última terminologia, provavelmente o intuito do autor foi o de dizer que a obra encontra-se copiada com ajuda de um computador e não que tenha sido editada. O fato do autor do estudo ter citado obras que não tinha em mãos levou-o a cometer equívocos quanto à organização das mesmas no trabalho, além de problemas com as informações citadas.

Embora as informações obtidas nestes dois trabalhos tenham sido de grande importância, uma grande lacuna ainda podia ser claramente vislumbrada. Sendo assim,



optamos por realizar uma pesquisa bastante ampla e que incluísse informações sobre a obra, tais como: título, dedicatória, data da composição, arquivo onde foi encontrada e dentre outras coisas, um inciso musical⁶. Além disso, acrescentamos informações relativas à estrutura da obra e aspectos da interpretação. No tópico a seguir explicamos com mais detalhes a catalogação.

3. O processo de catalogação do repertório

Após a análise dos trabalhos sobre catalogação, com ênfase nos direcionados a diferentes instrumentos, concluímos ser muito importante fornecer o máximo de informações possíveis sobre cada obra catalogada, além de dar um tratamento reflexivo. Sendo assim o catálogo foi construído da seguinte forma:

Primeira página:

No lado superior esquerdo, nome artístico ou pseudônimo do compositor, sempre em ordem alfabética e começando pelo sobrenome. Ao citar o compositor pelo pseudônimo, o nome completo do mesmo foi colocado ao lado. Centralizado e abaixo do nome, em letras maiúsculas, temos o título da obra. Este apresentado da maneira que foi encontrado nas fontes de consulta, independentemente de erros de grafia. No lado direito, abaixo do título da obra, são identificados respectivamente o local e data da composição. O local, mais precisamente, refere-se à cidade em que o compositor se encontrava no momento da criação da obra. Em algumas obras não temos a data da transcrição para trombone, porém apresentamos especificadamente o ano da versão original destinada a outro instrumento. Abaixo da data apresentamos o *incipit* musical. A quantidade de compassos que formam este *incipit* pode variar de acordo com a frase ou idéia musical, além, é claro, de estar submetido ao espaço físico permitido. Optamos também por iniciar o *incipit* no compasso em que o trombone começa a execução de sua parte, tendo neste caso o número de compassos identificado no início da pauta do trombone. As obras para trombone e orquestra tiveram as

⁶ O inciso musical é a reprodução dos primeiros compassos de uma partitura. Em se tratando de obras divididas em compassos, optei por demonstrar cerca de 4 compassos ou o equivalente em obras sem a divisão.



partes do violino e do contrabaixo apresentadas juntamente com o trombone. No lado esquerdo da página e abaixo do *incipit* foram listados nove itens de catalogação:

- “Movimentos” – traz além do nome e quantidade dos movimentos, o total de compassos de cada um deles. É interessante ressaltar que foi realizada uma recontagem dos compassos da obra, pois muitas apresentavam equívocos na numeração dos mesmos;
- “Tempo aproximado de duração” – apresenta a duração total da obra, marcada em minutos (‘) e segundos (’);
- “Formação instrumental” – especifica se a obra foi composta para trombone solo, trombone e piano ou orquestra. A obra escrita para trombone e orquestra apresenta também relação dos instrumentos presentes na orquestração da mesma, exceto quando não houver acesso à partitura de orquestra;
- “Dedicatória” – identifica a quem foi dedicada à obra;
- “Estréia” – identifica os intérpretes, local e data da primeira execução da obra, podendo informar sobre a estréia mundial e a brasileira. Quanto ao local, em grande parte das obras se restringi a cidade, havendo a possibilidade de citação do recinto do evento. A data fica restrita ao ano, quando não houver precisão quanto ao dia e mês;
- “Fontes” – apresenta a descrição das partituras utilizadas para consultas, fornecendo nome do copista, data e local;
- “Gravações” – descreve as gravações realizadas das obras em questão;
- “Arquivos” – traz informações sobre onde é possível localizar as obras;
- “Obs.:" – fornece informações adicionais sobre o autor e a obra.

A segunda página trata de itens mais reflexivos sobre a obra, onde foram abordados parâmetros como: posições do instrumento utilizadas na obra, tessitura, articulações, efeitos, ornamentos, dinâmica, notação musical, idioma musical, andamento, agógica, ritmo, relação trombone/demais instrumentos, aspectos cênicos/coreográficos e cadências melódicas para o solista.



LYRA, Abdon.

Exemplo 1:

1 FANTASIA

(Para Trombone Tenor Com Acompanhamento de Piano)

Figura Musical 1: quatro primeiros compassos da Fantasia de Abdon Lira
Rio de Janeiro – 1948-1950

Movimentos: único.158c.

Tempo aproximado de duração: 5'00''.

Formação instrumental: tbn e pno. O compositor realizou uma transcrição posterior (1955) p/ tbn e orq (fl, ob, cl, fg, trp, tbn, vl I e II, vla, vlc, ctb). A obra é também originalmente escrita p/ cor e pno/ cor e orq.

Dedicatória: s.i. (sem informações sobre a dedicatória).

Estréia: s.i.

Fontes: 1) cópia manuscrito p/ tbn e orq (20p. orq e 2p. avulsas de tbn).s.a./ s.d./ s.l 2) cópia manuscrito p/ tbn e pno.(10p. e 2p. avulsas de tbn) F. Paes de Oliveira/ 1978/ Rio de Janeiro. (Apresenta a data 1948-1940, provavelmente 1948-1950, no lado superior direito da primeira página, podendo ser uma referência à data de elaboração da versão da peça c/ pno).

Gravações:

1) *TROMBONE BRASILEIRO* – Faixa 12 - Radegundis Feitosa (tbn) e Maria Teresa Madeira (pno)-CD Selo Classe CX1-001/ X PLCDS1462 – Fabr. por SONOPRESS.s.d. Gravado ao vivo no Cine Banguê. João Pessoa-PB, setembro de 1997.

2) *MÚSICA BRASILEIRA PARA METAIS* – Faixa 13 – Dalmário Oliveira (tbn) e Daniela Carvalho (pno)-CD Selo Tons e Sons/ TS9809 – Fabr. por Microservice Reproduções Técnicas da Amazônia LTDA.1998. Faixas do CD gravadas no Estúdio Sinfônico da Rádio MEC, RJ e no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ.

Arquivos: D.P.O./ L.E.A.S.

Obs.: O nome da peça anotado na partitura da orquestra é “Fantasia para trombone e orquestra”, c/ a inscrição (ou trompa) logo abaixo.



FANTASIA

Quadro 1: análise de aspectos técnicos da peça

POSIÇÕES	Possibilidade do uso das primeiras posições somente. Sugestões de posições pelo compositor
TESSITURA	Abrange as três regiões. Notas extremas: Láb 1/ Sib 3.
ARTICULAÇÕES	Uso do <i>non legato</i> , <i>legato</i> e <i>staccato</i> , além do emprego de acento e <i>tenuto</i> .
EFEITOS	Não foram empregados.
ORNAMENTOS	Emprego de <i>appoggiatura</i> .
DINÂMICA	Compreendida entre <i>p-ff</i> . Emprego de crescendo e decrescendo.
NOTAÇÃO MUSICAL	Precisa. Melodia grafada na clave de dó na quarta linha.
IDIOMA MUSICAL	Tonal.
ANDAMENTO	<i>Andante</i> (s.i.m.). <i>Moderato</i> (s.i.m.). <i>Andante</i> (s.i.m.). <i>Allegretto</i> (s.i.m.).
AGÓGICA	Além das mudanças de andamento citadas acima, emprego das expressões enérgico, <i>rallentando</i> , <i>affretando</i> , <i>poco ritardando</i> , <i>com fuoco</i> , <i>rallentando molto</i> , <i>perdendosi</i> e <i>animar</i> .
RITMO	Destaque p/ os grupos de quiálteras.
RELAÇÃO TROMBONE/DEMAIS INSTRUMENTOS	Piano tem função melódica e de acompanhamento, dobrando o ritmo c/ o tbn em alguns trechos.
ASPECTOS CÊNICOS/COREOGRÁFICOS	Não foram empregados.
CADÊNCIAS MELÓDICAS P/ O SOLISTA	Não foram empregadas.



4. Considerações finais e panorama atual

Como resultado final da pesquisa relativa ao século XX, podemos destacar que 141 obras foram relacionadas. Destas, 111 são originais para trombone, 21 são transcrições, 3 foram compostas no século XXI (praticamente durante a pesquisa) e 6 foram apenas citadas, uma vez que não foram encontradas até o momento. Dentre as formações originais catalogadas, 27 são para trombone solo, 80 para trombone e piano e 10 para trombone e orquestra. Nas transcrições, 4 são para trombone solo, 10 para trombone e piano e 11 para trombone e orquestra. Quanto ao grupo de trombones, podemos dizer que, entre as obras originais e transcrições, temos um total de 124 peças para trombone tenor, 7 para trombone baixo e 1 para trombone alto.

Foi possível verificar também que Gilberto Gagliardi é o compositor com o maior número de obras originais compostas para trombone entre as formações aqui abordadas, perfazendo um total de 35, surgindo em seguida Ernst Mahle, com 13 peças. Os demais compositores apresentam uma produção de 3 ou menos obras. Dos 48 compositores que tiveram suas obras originais para trombone catalogadas, 3 são estrangeiros com intensa atividade musical no Brasil.

Em relação ao registro sonoro das obras para trombone, observamos que 18 obras originais e 10 transcrições já foram gravadas em CD ou vinil por trombonistas. Segundo informações colhidas até o momento, as obras *Três Peças para Trombone e Piano* de José Alberto Kaplan e *Três Estudos Para Trombone (a vara)* de José Siqueira apresentam um maior número de registros, com 3 gravações cada uma.

Vale destacar ainda que, com o decorrer das décadas, o número de obras compostas vem crescendo. Nos primeiros 60 anos do século XX constatamos apenas a existência de 6 obras, estando *Anoitecendo* de Francisco Braga entre elas, a qual não podemos precisar o ano, mas deduzimos ser de 1907, ano do concurso para qual foi escrita. Já nos anos seguintes, detectamos a seguinte trajetória: década de 1960 com 1 obra, 1970 com 17 obras, 1980 com 21 obras e o período de 1990 a 2000 com um total de 27 obras. É interessante lembrar que 1940 peças não possuem identificação de data, porém acreditamos



que a grande maioria foi composta nestas últimas décadas, pois os compositores em questão tiveram suas produções musicais neste período.

Quanto à caracterização das obras através dos elementos composicionais constatamos que existem poucas peças para trombonistas iniciantes. A maioria das obras foi criada a partir do idioma tonal ou com características modais. Pouquíssimas apresentaram aspectos cênicos ou coreográficos. E com relação ao uso de efeitos, os autores preferem lançar mão de glissandos com maior frequência do que os outros tipos disponíveis.

Finalizando, gostaria de salientar que há um imenso campo de pesquisa do repertório para trombone a ser explorado. Trabalhos como o de Fábio Carmo Plácido Santos⁷, em andamento, complementarão este catálogo. Isto porque o pesquisador está fazendo um levantamento de obras para trombone solo e bandas filarmônicas do Recôncavo Baiano e já reuniu diversas peças. Dentre as quais podemos citar, por exemplo, a “Polaca” *Os penitentes* de Igayara Índio. Algumas importantes obras também já foram compostas depois do término da pesquisa em 2002. Destaque para a Sonata para trombone e orquestra de Alexandre Schubert e o Concerto para trombone e orquestra Op.15 de Rogério Fernandes. Ou seja, o trabalho de levantamento do nosso repertório, edições, análises e de sugestões interpretativas ainda tem um vasto caminho a ser seguido pelos trombonistas e pesquisadores brasileiros.

5. Referências

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. *Música brasileira do século XX: catálogo temático e caracterização do repertório para trombone*. Dissertação (mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

BIZARRO JÚNIOR, Roberto. *Catálogo das Obras Brasileiras para Trombone do Século XX*. Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2000. Monografia.

NUNES, Radegundis Feitosa, NETO, João Evangelista dos Santos. *Literatura brasileira para trombone: solos, música de câmara e trechos orquestrais – Catálogo geral*. João Pessoa: 1996.

⁷ O trabalho de pesquisa está sendo realizado no decorrer do curso de mestrado em execução musical da Universidade Federal da Bahia (UFBA).